

fechando muito bem as linhas de passe e procurando, em velocidade, surpreender a equipa da casa. Teixeira marcava Valada, reeditando-se o duelo da primeira volta, enquanto André era o pivot ofensivo dos que luzenses, percorrendo todo o sector avançado do Real.

Se o Sintrense atacava mais, dispondo da iniciativa de jogo, era o Real que se apresentava mais consistente, praticando um futebol mais prático. Foi, pois, sem surpresa, que a equipa forasteira se adiantou no marcador, ainda que num lance infeliz do central Fernando Jorge. André chega à linha de fundo, do lado direito, tirando um cruzamento rente à baliza, onde apareceu o capitão do Sintrense, ao primeiro poste, atrapalhando-se com Paulo e introduzindo a bola na sua própria baliza. O golo sofrido não desperdiçou como seria de esperar. O tento dos que luzenses não teve qualquer reacção dos comandados de Daito, que insistiam num futebol lento e mastigado, sem criatividade. Os únicos sinais de perigo vinham de alguns raídes individuais, nomeadamente pelas alas laterais, onde Serras e Lixa (na esquerda) e Tomé e Hugo Freire (direita) mantinham a defesa que luzense em permanente estado de alerta. Aos 20 minutos, Lixa foi o protagonista de uma grande jogada, centrando à linha de fundo, com Rodrigues aliviando contra o corpo de Valada, e a bola a perder-se pela linha de fundo.

Com o meio campo a ma-



FERNANDO NASCIMENTO

que foi sujeito, nomeadamente na segunda parte, encaixando todos os livres e remates de longe ensaiados pelo *pe-canhão* de Luís Loureiro.

João Couto teria uma contrariedade logo no reatamento, quando André lesionou-se com gravidade, tendo sido, aliás, transportado para o hospital. O técnico do Real faria entrar para o lugar do avançado, outro atacante, Azevedo.

Mas seria o Sintrense a criar perigo, assistindo-se então a um verdadeiro duelo entre Luís Loureiro e Rui Jorge. Aos 58 minutos, livre directo de Loureiro, com Rui Jorge a defender à segunda; aos 75', mais um remate fortíssimo do número seis, com o *keeper* que luzense a defender com mestria, evitando ainda a recarga de Serras, com nova espectacular intervenção; aos 84', novo grande remate de Loureiro, com nova defesa apertada. Pelo meio, outras intervenções de apuro, como a cabeçada de Valada (66').

O canto do cisne sintrense aconteceria a quatro minutos do final da partida, quando Rui Jorge tirou o pão da boca de Lixa, quando este preparava-se para desfazer a igualdade.

Em toda a segunda parte, só aos 76 minutos, os forasteiros acerraram-se com perigo das redes à guarda de Paulo, com este a iniciar o companheirismo da outra equipa, negando o golo a Pimenta, num livre marcado na meia direita do atacante que que luzense.

Foi, aliás, nesta altura, que o Real Sport Clube acorreu um pouco, despertando para o jogo e anulando as investidas contrárias. Tanto assim é que os minutos finais não trouxeram o já conhecido pressing sufofocante das equipas que querem vencer.

Daito ainda apostou forte no ataque, com a entrada de Emanuel e, posteriormente, de Hélder, mas definitivamente, a tarde não era mesmo para os "saltoiros", que ao empatarem justamente, beneficiaram das derrapagens da mais directa concorrência, que tende a auto-eliminar-se.

A arbitragem do sadino Fernando Silvestre acabou por cometer falhas nos lances dos dois golos. No tento do Real, aos 15 minutos, André, antes do cruzamento, comete falta sobre Baltasar, num lance que o auxiliar Rui Lourenço deveria ter sancionado.

No golo do empate, aos 33 minutos, quando Cabral faz o passe para Paulo Vieira, o avançado sintrense está adiantado em relação a Rodrigues (o último homem da defesa do Real), estando isolado perante Rui Jorge. Um erro, desta vez, do auxiliar Carlos Moço. Outro lance deixou dúvidas, quando aos 27 minutos, Nuno Santos pediu penalty para o Real, embora o desarme de Fernando Jorge nos tenha parecido dentro das leis, já que o capitão dos amarelos tocou primeiro na bola, antes do contacto físico com o adversário directo.... ●

Passes errados

Depois de empatar a partida, e até ao final da primeira parte, o Sintrense foi mais pressionante que o adversário, mas a quantidade de passes falhados na zona central do terreno inviabilizavam qualquer tipo de perigo junto das redes de Rui Jorge.

Acresce a tudo isto, as dificuldades sentidas pelos jogadores na adaptação ao relvado da Portela. A chuva que caíra horas antes do jogo, e que inibiu algum público a assistir a este

derby regional, dificultava as jogadas de penetração, com a bola a rolar muito, na maior parte das vezes, mais do que os próprios jogadores.

A segunda parte da partida teve um Sintrense muito mais afoito, com o Real determinado a segurar o empate, e tendo em Rui Jorge o seu abono de família.

O melhor em campo

O guarda-redes do Real acabaria por ser o melhor em campo, tal o trabalho a